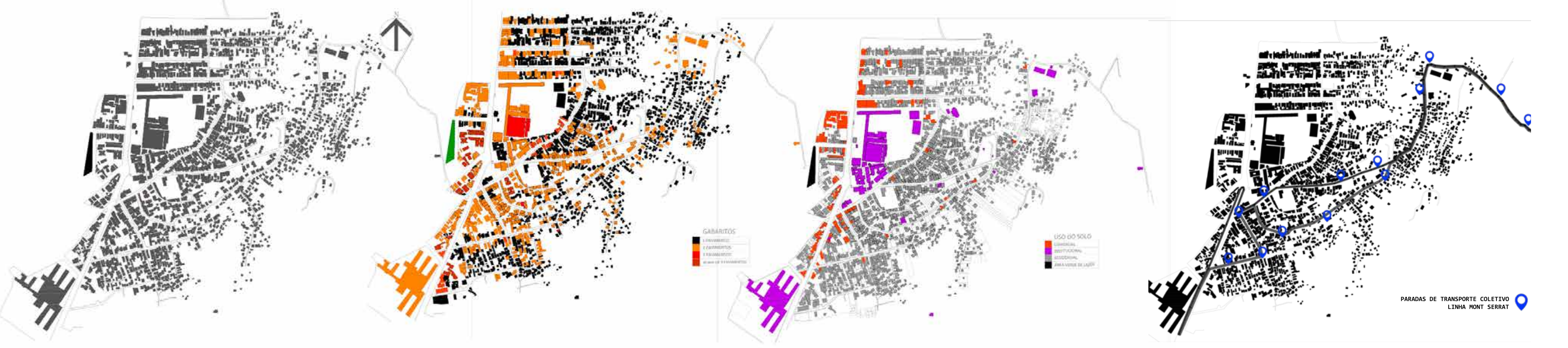
REQUALIFICAÇÃO DO ACESSO DO QUEBRA-POTE: UMA (RE)VISÃO SOBRE AS ESCADARIAS EM ENCOSTA DE MORRO NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS

// acadêmico: **Marcelo Xavier Alves**
// orientação: **Renato Tibiriça de Saboya**

TERRITÓRIO I - MONT SERRAT

MONT SERRAT
//Área ocupada: aprox. 600 mil m²
//População (estimativa): 10.812 mil hab.
dados IPUF(2014).

USO DO SOLO - MONT SERRAT



A CIDADE NAS ENCOSTAS

Nas comunidades em encosta de morro no centro da cidade de Florianópolis, observamos a ausência de efetiva regularização fundiária e urbana. A falta de políticas de habitação e de acesso a informação são visíveis na configuração da malha urbana das comunidades, resultando num ciclo reptício de transgressões, desrespeito e erros, no sentido do direito à cidade.

A falta de regularização e omissão do poder publico através de politicas de urbanização e habitação ocasiona:

//Ausência de espaços públicos, e equipamentos comunitários que atendam as demandas de deslocamento lazer e recreação das comunidades.

//Implementação fragmentada de programas de assistência social.

//Ausência de articulação entre comunidades do maciço e o centro, e consequente inacessibilidade ou obstaculização da acessibilidade."

As obras de ligação das comunidades Mont Serrat no centro, Caieira e Serrinha, na trindade, através da rodovia TransCaieira realizada pelo PAC (Programa de aceleração do crescimento), modificaram limites e caminhos conhecidos. O deslocamento dessa fronteira alterou os modos de habitar e deslocar-se na região, trazendo à atenção especificidades do arranjo urbano na encosta do morro. A abertura da nova via de ligação Transcaieira, uma continuidade da rua Gen. Nestor Passos, resolveu velhos problemas de mobilidade e acesso, embora trouxesse novos, como alto fluxo de veículos em velocidade alta, não compatível com a configuração das ruas da região.

MORRO DO 25
NOVA TRENTO
MORRO DO CÉU
ANGELO LAPORTA
CAIXA D'ÁGUA
MONT SERRAT
MARIQUINHA
MOCOTÓ
JOSÉ MENDES

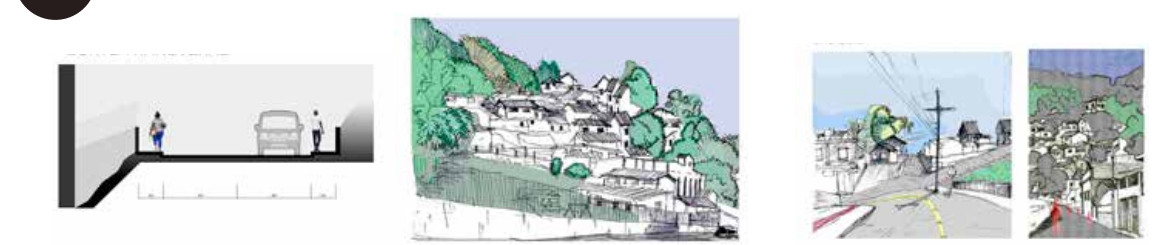
Comunidades em encosta de morro.

PASTINHO
NOVA DESCOBERTA
TICO TICO
MARIQUINHA
CAIXA D'ÁGUA

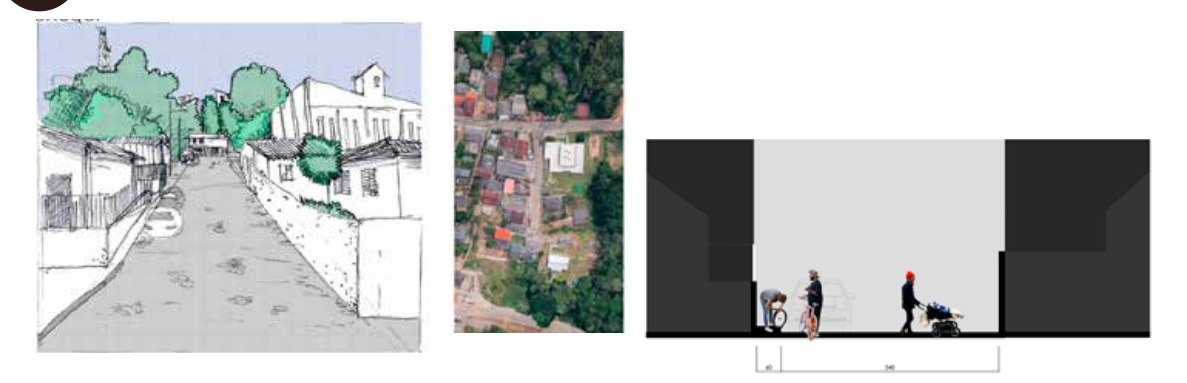
Subdivisões da comunidade do Mont Serrat.

Localização das escadarias e croquis.

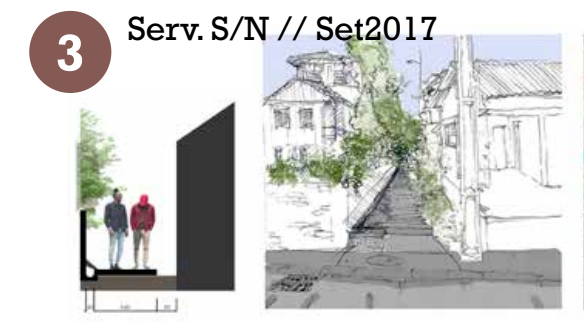
CORTES - CROQUIS - ENTORNO



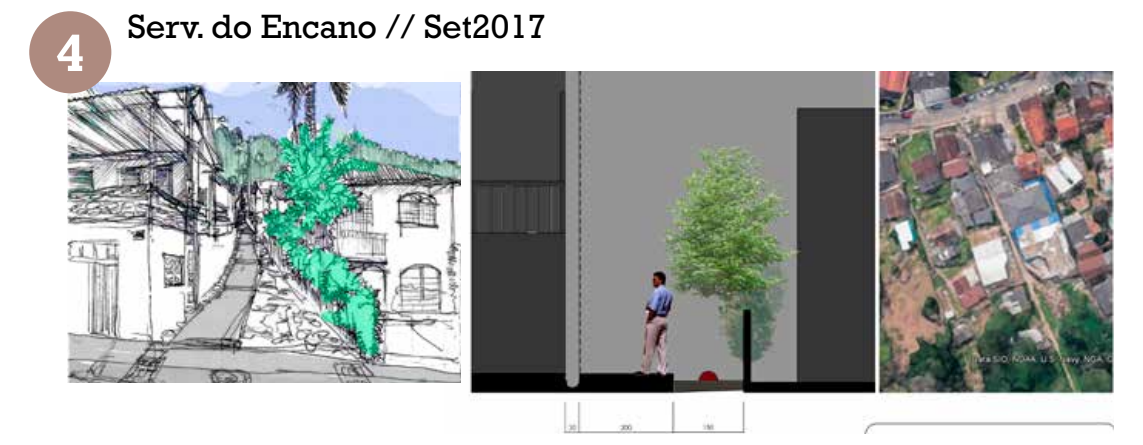
① R. Gen. Vieira da Rosa // Set2017



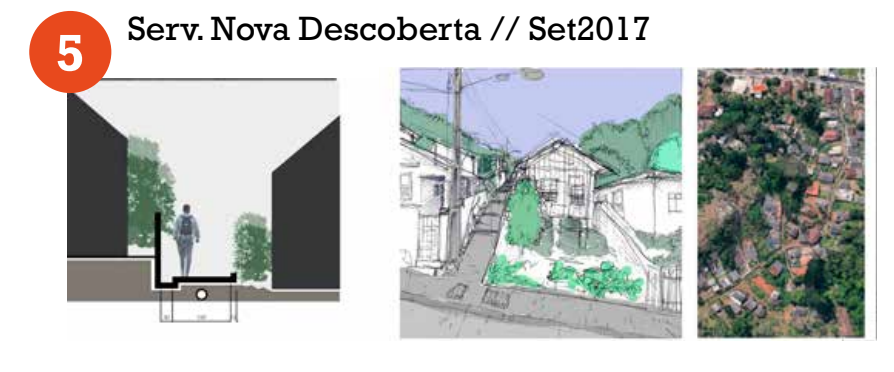
② R. Tio Bento // Set2017



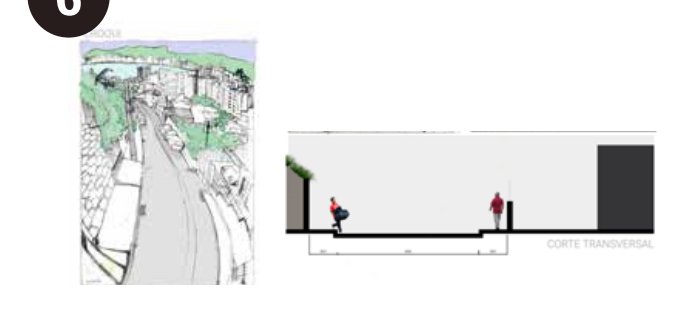
③ Serv. S/N // Set2017



④ Serv. do Encano // Set2017



⑤ Serv. Nova Descoberta // Set2017



⑥ R. Clemente Rôvere // Set2017

EMBAIXADA COPA LORD

OCUPAÇÃO DO MACIÇO

Os primeiros habitantes fixos do maciço foram os praças do Exército Brasileiro sobreviventes da Guerra do Paraguai, a partir de 1876. Depois vieram os escravos libertos (1889) e com a construção da ponte Hercílio Luz (1922 a 1926), o adensamento foi acentuado. Alguns dos moradores mais antigos provêm do município de Antônio Carlos, sendo os mais tradicionais, e segundo registros, os primeiros a ocuparem a região, as famílias Veloso e Cardoso. Na medida em que se instalavam, facilitavam a vinda de outros parentes para o local, constituindo assim uma grande rede de parentesco.

Segundo Peluso Junior (1991, p.6) " o morro já apresentava ocupação em 1876, ainda que com casas isoladas, exceto nos lugares que correspondem as ruas Major Costa e Nestor Passos.", mas somente a partir de 1950 houve um maior adensamento da área, chegando a um ponto em que é comum encontrar mais de uma casa em um mesmo terreno."

Uma das principais ruas do bairro, a rua Gen. Vieira da Rosa era antes chamada de Rua Lages. Na época, uma rua de chão batido com uma vala central, que estendia-se do centro plano até a igreja. Todo mês de setembro a prefeitura fazia a manutenção da via em função da festa religiosa da padroeira da comunidade Nsa. Sra. Do Mont Serrat.

A continuação da rua no trecho acima foi feita pelos próprios moradores da comunidade. Nessas áreas de difícil acesso era comum que a prefeitura cedesse os materiais de construção e os moradores executassem a obra através do sistema de mutirão. Assim foi feito com as primeiras instalações de luz, agua e saneamento básico. Algumas casas também eram erguidas através desse sistema com ajuda de amigos e vizinhos.

INFRA-ESTRUTURA // MONT SERRAT

REDE DE ÁGUA

Existem dois importantes reservatórios de água localizados no próprio morro. Um deles, o mais antigo e primeiro reservatório de água da ilha, perdeu sua função original. Remanescente histórico, é aproveitado apenas como espaço de lazer por alguns jovens nos finais de semana. O outro localizado no morro da Caixa d'água segue ainda em uso. Sua construção data da década de 50.

ESGOTO E DRENAGEM

Drenagem pluvial apenas nas vias principais. A existência de blocos rochosos em boa parte da área inviabiliza a construção de fossas. Essa condição, aliada a falta de um sistema de esgoto em todo o morro, faz com que dejetos sejam despejados junto às águas pluviais, por falta de urbanização.

REDE ELÈTRICA

Abastecimento em toda a área fornecido pela rede pública de energia CELESC.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A maior parte das servidões possui iluminação pública básica. Porem a falta de manutenção torna precária a situação dos equipamentos.

PAVIMENTAÇÃO

Ruas principais encontram-se asfaltadas enquanto os setores internos estão calçados com lajotas, com escadarias em concreto ou caminhos de terra, passagens e rampas, às vezes improvisadas, iniciativa de algum morador ou fruto de mutirões como era costume no início da chegada dos serviços a região.

COLETA DE LIXO

A coleta acontece na principal via do bairro. O que ocasiona o acumulo de lixo nas entradas das servidões e ruas adjacentes. Há muito lixo a céu aberto principalmente nas áreas mais altas. Quanto mais alto mais difícil de chegarem as políticas de habitação, educação e saneamento. Há coleta seletiva em horários específicos conforme consulta.

ACESSO DE VEÍCULOS

As duas vias principais do bairro, R. Nestor Passos e R. General Vieira da Rosa, permitem a circulação de veículos até o alto do morro sendo possível transpassá-lo até o bairro trindade graças a conclusão do trecho de via denominado TransCaieira. A abertura da via contribuiu para o acesso na região mas em contrapartida, aumentou o trafego de veículos o que acarretou em uma nova problemática na mobilidade local.

Em todo o percurso nota-se a presença de servidões acessíveis apenas para pedestres. O grau de declividade e as condições de urbanização precarizadas dificultam a acessibilidade nesses locais.

ESCADARIAS

As escadarias compõem a maior parte das ruas e servidões que sobem os trechos finais de urbanização na encosta de morro do centro da cidade, formam passagens e conectam ruas. Construídas transversalmente à rua coletora local como forma de vencer a subida. Os tamanhos dos degraus, a forma da escadas, o espaçamento dos patamares, as aclividades não são padronizados.

A partir de um arranjo base, modificado de acordo com o tamanho da passagem, a via "escadaria" de forma geral, na comunidade do Mont Serrat, é composta pela própria escada e por canaletas de escoamento de águas pluviais adjacentes, ora expostas, ora cobertas. Em alguns trechos a cobertura de concreto das canaletas configura calçadas ou bancos acidentais, apesar da aclividade. A proximidade dos muros, no limite da via, cria alguns tipos de interações entre público e privado, o que é visto nos diferentes acessos às casas, presença ou não de janelas voltadas para a escada, de ligações de água, esgoto, pequenas hortas individuais. Apesar das inconformidades, a proximidade, por fim, estimula o contato social. Alternam-se alguns trechos mais fechados pela presença de muros, mais estreitos e sem acessos a escada, com trechos mais largos, de maior amplitude visual, onde se têm vistas para o centro da cidade e para o maciço do Morro da Cruz.

LEVANTAMENTO SÓCIOECONÔMICO

EMPREGO

Predominantemente população prestadora de serviços ligada ao setor terciário (Renda média de 1 a 3 salários mínimos).O nível de desemprego é significativo. Muitos dos homens não tem emprego fixo e as mulheres ainda enfrentam posições delicadas de subemprego.

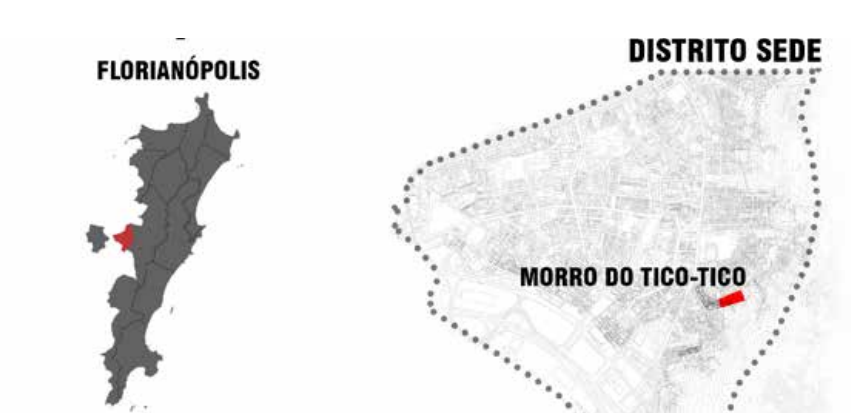
ESCOLARIDADE

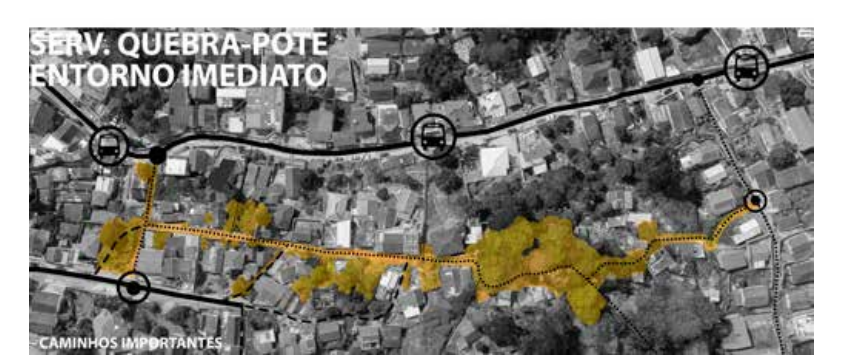
Acesso à escola básica e 1° grau no próprio bairro, no Centro de Educação Infantil Nsa. Sra. Do Mont Serrat e na Escola Marista Lucia Maryvorne, localizadas no alto do morro. No entanto, há muita evasão escolar, principalmente a partir dos 10 anos, quando as crianças já começam a procurar uma atividade remunerada. Entre os adultos, o nível de escolaridade é relativamente baixo, sendo o analfabetismo ainda relevante.

COMÉRCIO

O comércio local engloba desde venda de produtos alimentícios, prestação de serviços, bares, manicures, mercearias, barbearias, lojas de materiais de construção, concerto de carros e moto, autopeças, e a atividade da feira comunitária no alto do morro e junto ao acesso da Av. Mauro Ramos.

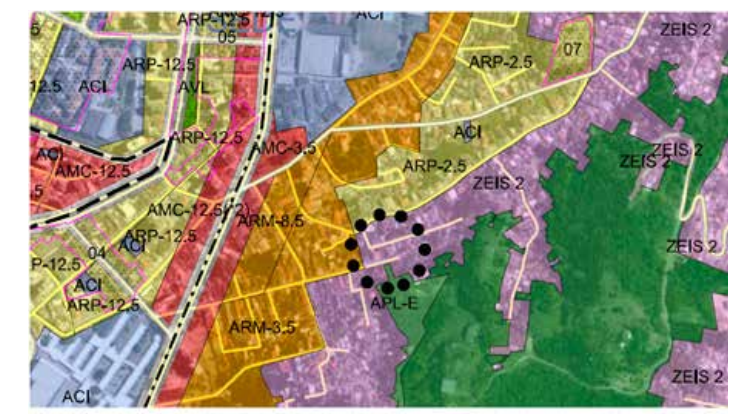
TERRITÓRIO II - QUEBRA-POTE





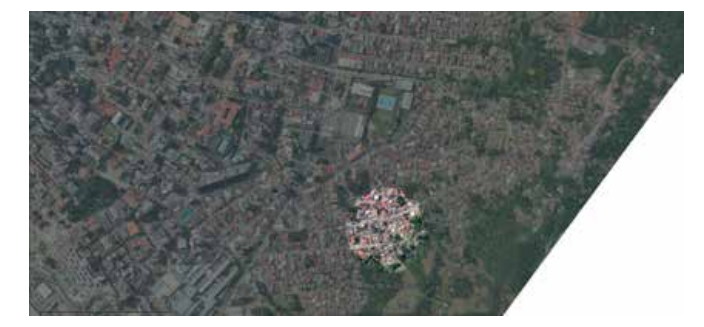
Quebra-Pote // Situação

PLANO DIRETOR



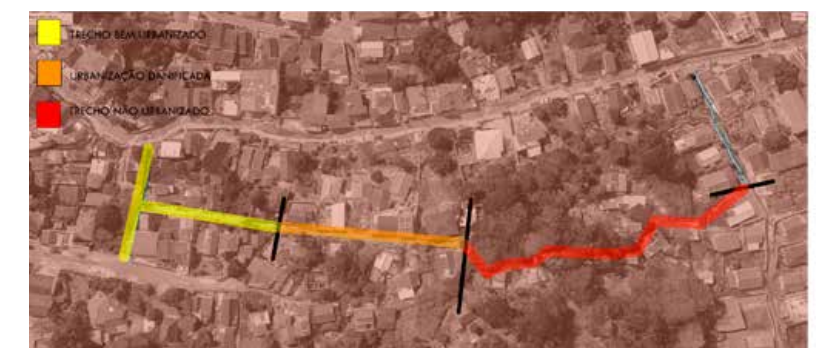
Zona Edificação de Interesse Social (ZEIS) = Art.213. As Zonas de Especial Interesse Social são as parcelas urbanas, delimitadas no mapa de zoneamento anexo, destinadas para moradia da população de interesse social e sujeitas às regras específicas de parcelamento, uso e ocupação do solo, nas quais predominem as seguintes condições:
I - famílias com renda igual ou inferior a três salários mínimos;
II - uso residencial;
III - existência de habitações rústicas e/ou improvisadas, com baixa qualidade de materiais;
IV - existência de moradias com adensamento habitacional excessivo e pela coabitação não voluntária;
V - ocupações irregulares caracterizadas por loteamentos clandestinos e áreas de invasões;
VI - inexistência ou precariedade de infraestrutura urbana e comunitária.

LEVANTAMENTO URBANO

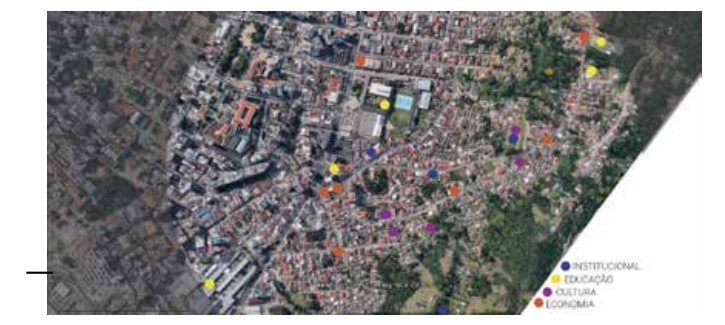


Quebra-Pote // Localização

Quebra-Pote // Acesso automóvel



Quebra-Pote // Níveis de Urbanização



Quebra-Pote // Referenciais Urbanos

Quebra-Pote // Fluxos principais

Quebra-Pote // Cortes Transversais

QUEBRA-POTE NA HISTÓRIA

A rua recebe o nome a partir de um fato recorrente no início da ocupação do território. Área de diversas nascentes e "bicas" da água que abasteciam a região, era comum que os empregados dedicados a buscar água no local, escorregassem e quebrassem seus potes de água, na época feitos de barro cozido, na subida escorregadia, daí o nome. Hoje em dia , a presença abundante de olhos d'água concorre para, principalmente nas temporada de chuvas fortes no fim do verão, o transbordo e inundação das escadarias por correntezas capazes de derrubar um passante, limitando a mobilidade na área.

Atualmente a escadaria encontra-se degradada por falta de manutenção, conservação e limpeza, crescimento de vegetação, e falta de iluminação pública de alguns pontos. Verifica-se a falta de investimento em infraestrutura de apoio a acessibilidade nessas áreas sendo as últimas intervenções urbanas nesse sentido, feitas pelo governo federal através do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em 2016.

Há em alguns pontos, além das rachaduras na estrutura da escada, a perda total do suporte dos degraus. O sistema de escoamento de águas pluviais, muitas vezes contaminado por esgoto doméstico, encontra-se exposto em alguns pontos.

ESCOLHA DO TERRENO

O local foi escolhido para especialização da proposta por ter uma centralidade dentro da comunidade do Mont Serrat, pela sua relevância no contexto local, histórica e culturalmente, através da atuação política, religiosa, e carnavalesca. A importância desenhada em diversas histórias de representatividade que compõem o imaginário cultural da região contribui para que se conservem os aspectos que reforçam o sentimento e a característica de comunidade, ainda que ela receba diversos fluxos migratório, do Brasil e do mundo.

A proximidade do terreno com a infraestrutura do centro na parte mais baixa do morro, aumenta a possibilidade de intervenção e torna possível a implantação de uma infraestrutura de conexão, a partir de dois terrenos particulares estagnados junto à escadaria. Um deles, uma casa em ruína abandonada, e outro baldio com mato crescendo à revelia, situação que se desenrola a mais de vinte anos.

MILITARIZAÇÃO DAS ESCADARIAS

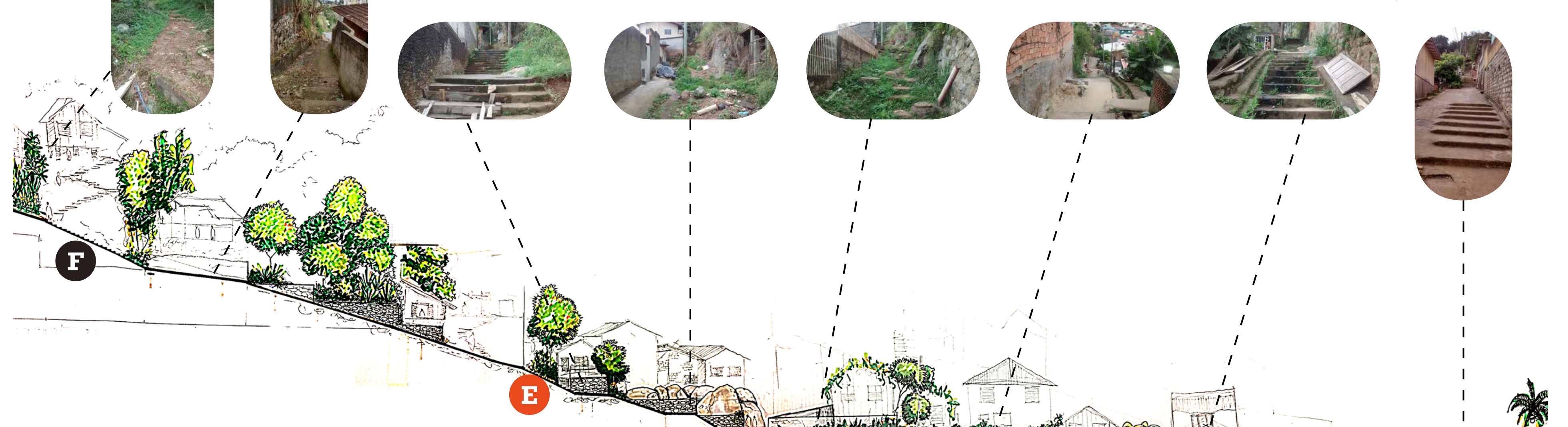
Na encosta de morro com suas ruas e passagens com pouca ou nenhuma visibilidade, aliada as condições de vulnerabilidade sócioeconômica, surgem problemáticas urbanas como isolamento social, exclusão do mercado de trabalho, violência, tráfico de drogas, etc., contribuindo para sensação de isolamento do território e insegurança da população. Nessa situação, o medo de deslocar-se aparece como sentimento causador de fragmentação social, pelo que divide a cidade em dualidades. Essa divisão de território é acentuada e experimentada na prática pela presença de exercícios militares praticados pela PMSC na região do Mont Serrat, por esses trechos menos urbanizados, simulando incursões e abordagens, que tem efeitos negativos na vivência do território e na população local.

Esse debate é relevante para visualizar os processos urbanos, físicos e psicosociais, que levam a segregação e a territorialização nos centros urbanos. BAUMAN (2009), destaca que as cidades se transformam em espaços de problemas causados pela globalização, entre eles a mixofobia: o medo de misturar-se.

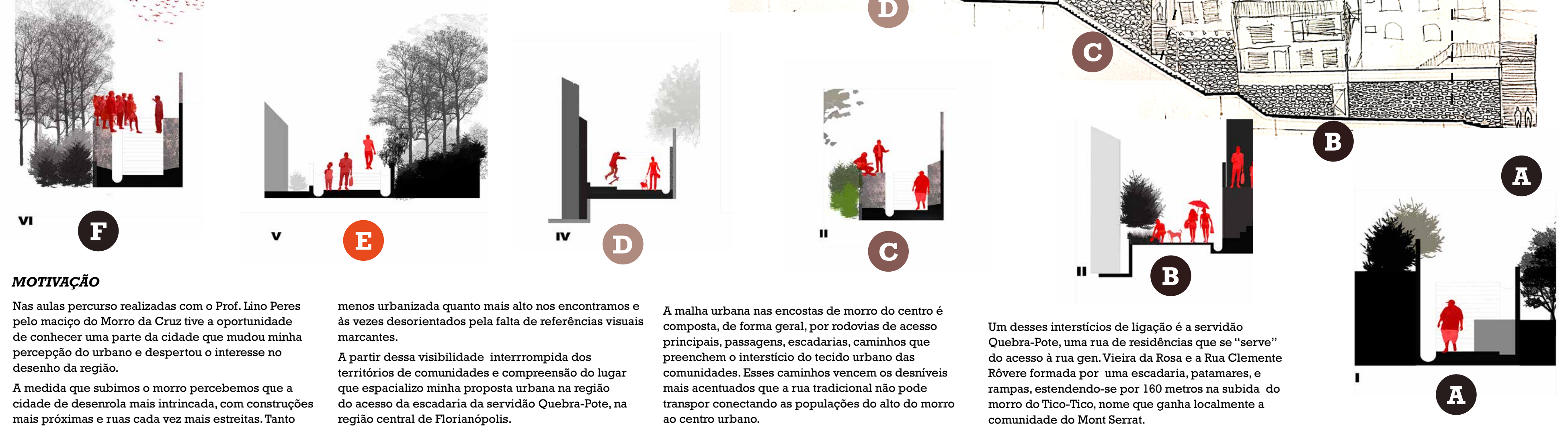
Numa tentativa de transpor esses conceitos, busco a construção de espaços "para que indivíduos se aproximem e compartilhem situações onde a vida cotidiana não seja movida pela sensação de perigo e necessidade de proteção."

A exploração da abertura e estudo dos acessos busca diluir a divisão do território dando mais visibilidade aos caminhos da comunidade como continuação da cidade e levando infraestrutura urbana pública como forma de inserir as populações no contexto da cidade com cidadania.

CORTE LONGITUDINAL // SERVIDÃO QUEBRA-POTE



CORTES TRANSVERSAIS // SERV. QUEBRA-POTE



MOTIVAÇÃO

Nas aulas percurso realizadas com o Prof. Lino Peres pelo maciço do Morro da Cruz tive a oportunidade de conhecer uma parte da cidade que mudou minha percepção do urbano e despertou o interesse no desenho da região.

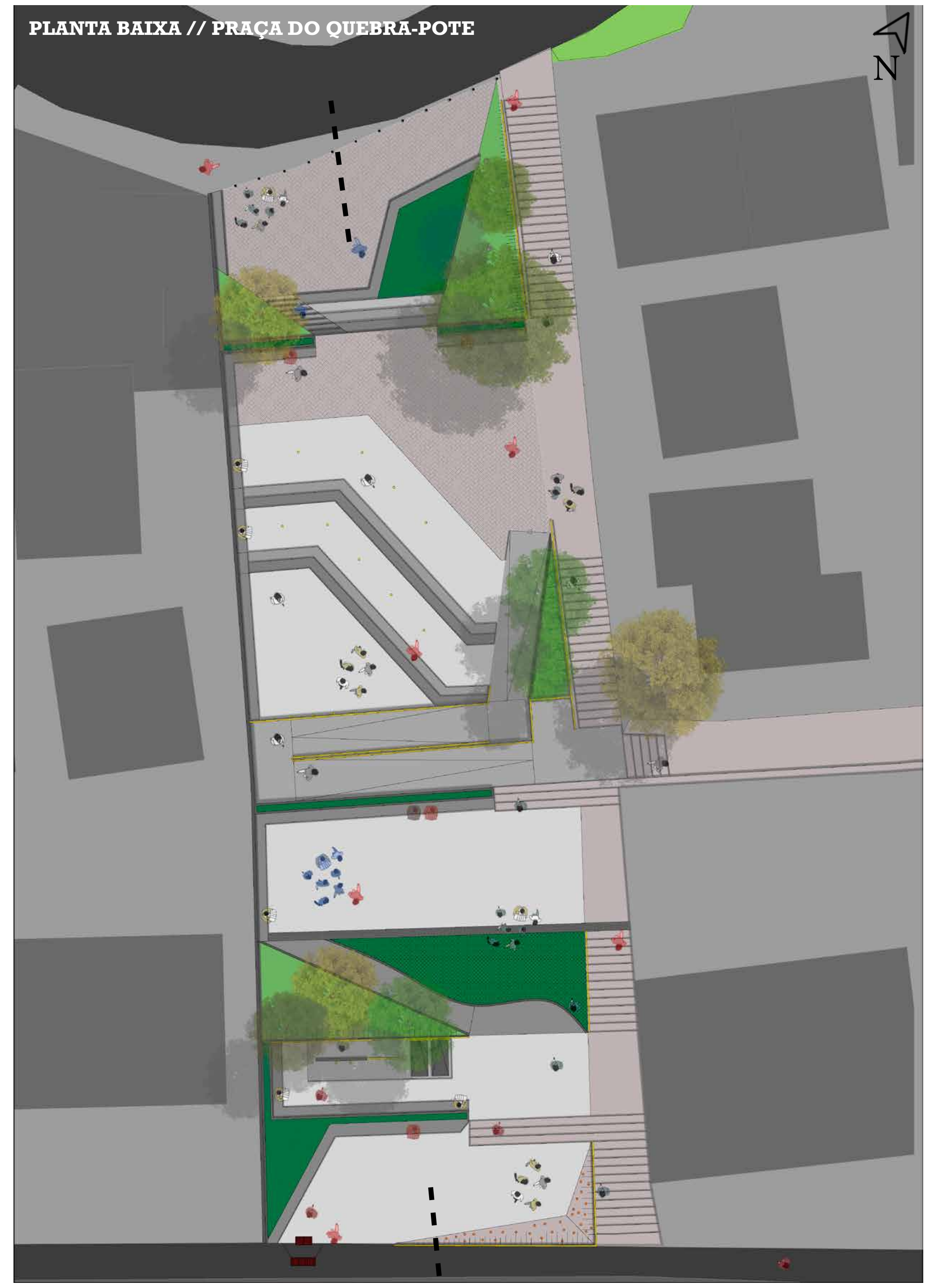
A medida que subimos o morro percebemos que a cidade de desenrola mais intrincada, com construções mais próximas e ruas cada vez mais estreitas. Tanto menos urbanizada quanto mais alto nos encontramos e às vezes desorientados pela falta de referências visuais marcantes.

A partir dessa visibilidade interrrompida dos territórios de comunidades e compreensão do lugar que espacializo minha proposta urbana na região do acesso da escadaria da servidão Quebra-Pote, na região central de Florianópolis.

A malha urbana nas encostas de morro do centro é composta, de forma geral, por rodovias de acesso principais, passagens, escadarias, caminhos que preenchem o interstício do tecido urbano das comunidades. Esses caminhos vencem os desníveis mais acentuados que a rua tradicional não pode transpor conectando as populações do alto do morro ao centro urbano.

Um desses interstícios de ligação é a servidão Quebra-Pote, uma rua de residências que se "serve" do acesso à rua gen. Vieira da Rosa e a Rua Clemente Rôvere formada por uma escadaria, patamares, e rampas, estendendo-se por 160 metros na subida do morro do Tico-Tico, nome que ganha localmente a comunidade do Mont Serrat.

PROPOSTA DE URBANIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO ACESSO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Vista do terreno a partir da R. Clemente Rovere

Vista do terreno a partir da R. Clemente Rovere.

Vista aéreado terreno. Fonte : Google Earth.

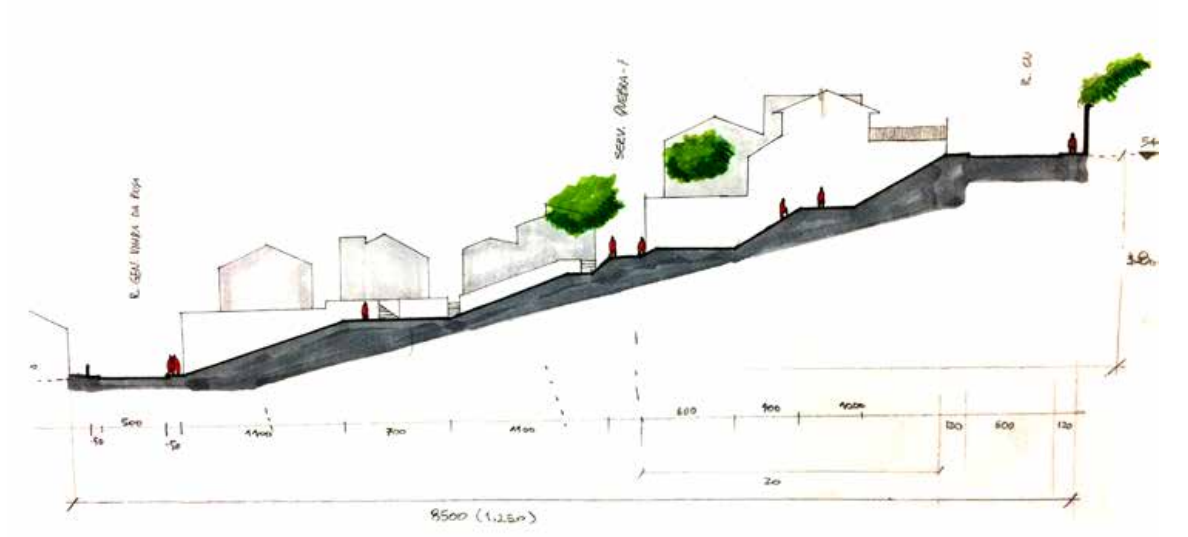
Acesso à escadaria do Quebra-Pote a partir da R. Clemente Rovere.

Terreno baldio próximo a R. Clemente Rovere

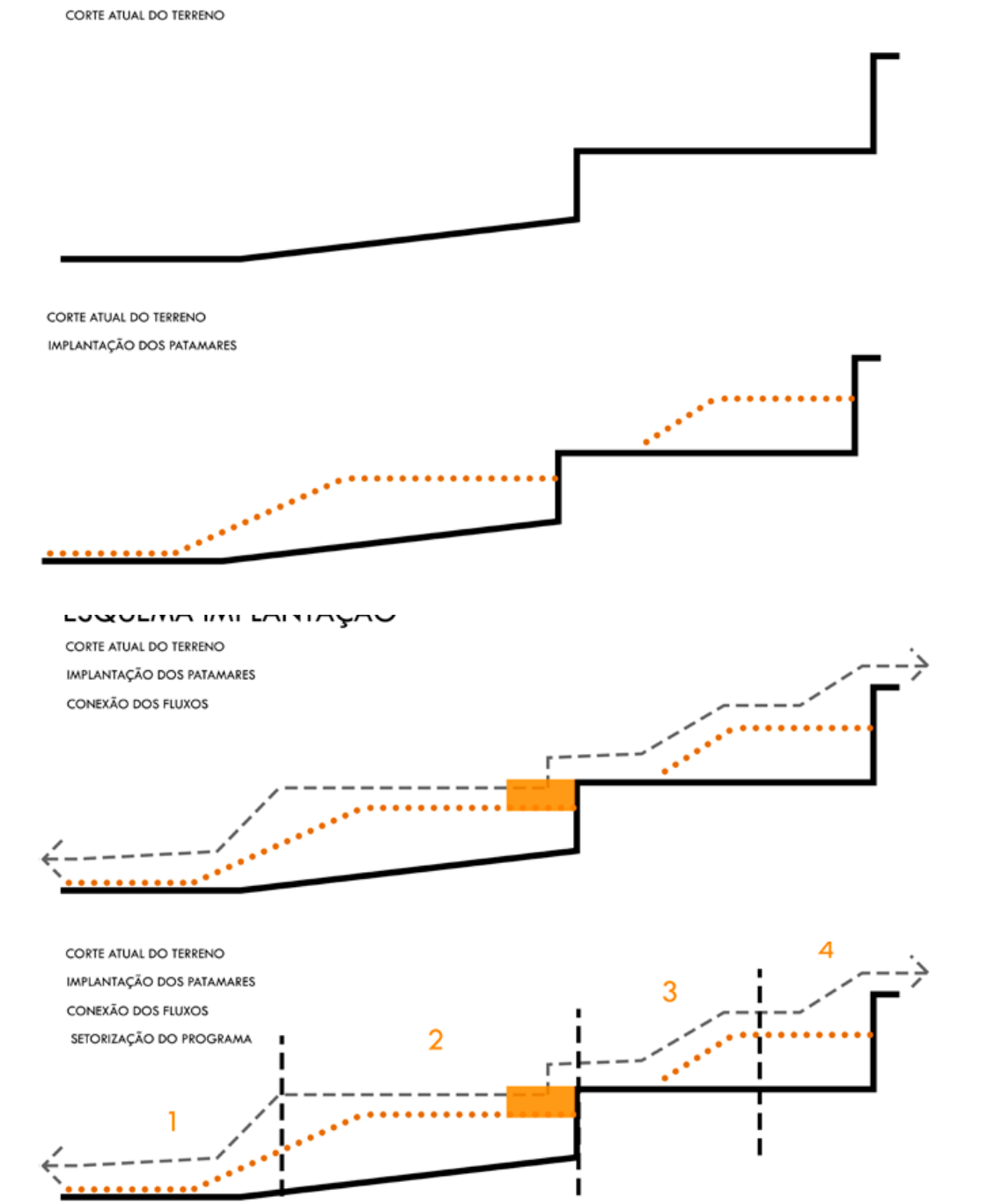
Acesso da escadaria do Quebra-Pote pela Rua Gen. Vieria da Rosa

Acesso da escadaria do Quebra-Pote pela Rua Gen. Vieria da Rosa

CORTE LONGITUDINAL // ACESSO QUEBRA-POTE



ESQUEMA IMPLANTAÇÃO



A Praça de acesso ao Quebra-Pote organiza-se naturalmente segundo o desnível da região a partir dos patamares naturais, com a adição de dois patamares intermediários suavizando o desnível. A comunicação entre os patamares se dá a partir de trechos da escada que adentram a praça e trechos em rampa inserem a praça no fluxo diário da comunidade. A rampa central que liga os dois trechos segue a continuidade do desenho da Serv. Quebra-Pote. Os desníveis foram trabalhados com taludes de gabião com cobertura vegetal que aumentaram a área de infiltração de água no solo, somada a área da horta, e diminuiram a ocorrência de pontos cegos na praça.

Para a requalificação do acesso a Serv. do Quebra-Pote foram utilizados dois terrenos adjacentes a escadaria que encontram-se em estado de abandono e estagnação através de instrumentos de política urbana presentes no Estatuto das Cidades (Lei Federal 10.257/2001) e adotados pelo Plano Diretor da cidade como o Direito de Preempsão (art. 25 da lei 10.257), que possibilita que o município exerça a preferência para aquisição de imóvel urbano, objeto de alienação onerosa entre particulares, desde que o imóvel seja delimitado em lei específica e o Poder Público dele necessite para:
III - constituição de reserva fundiária;
IV - ordenamento e direcionamento da expansão urbana, inclusive da estrutura de mobilidade;
V - implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
VI - criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes.

Da implantação em níveis, foram configurados quatro patamares principais que partir da rua Clemente Rôvere, na cota mais alta, abrigarão:

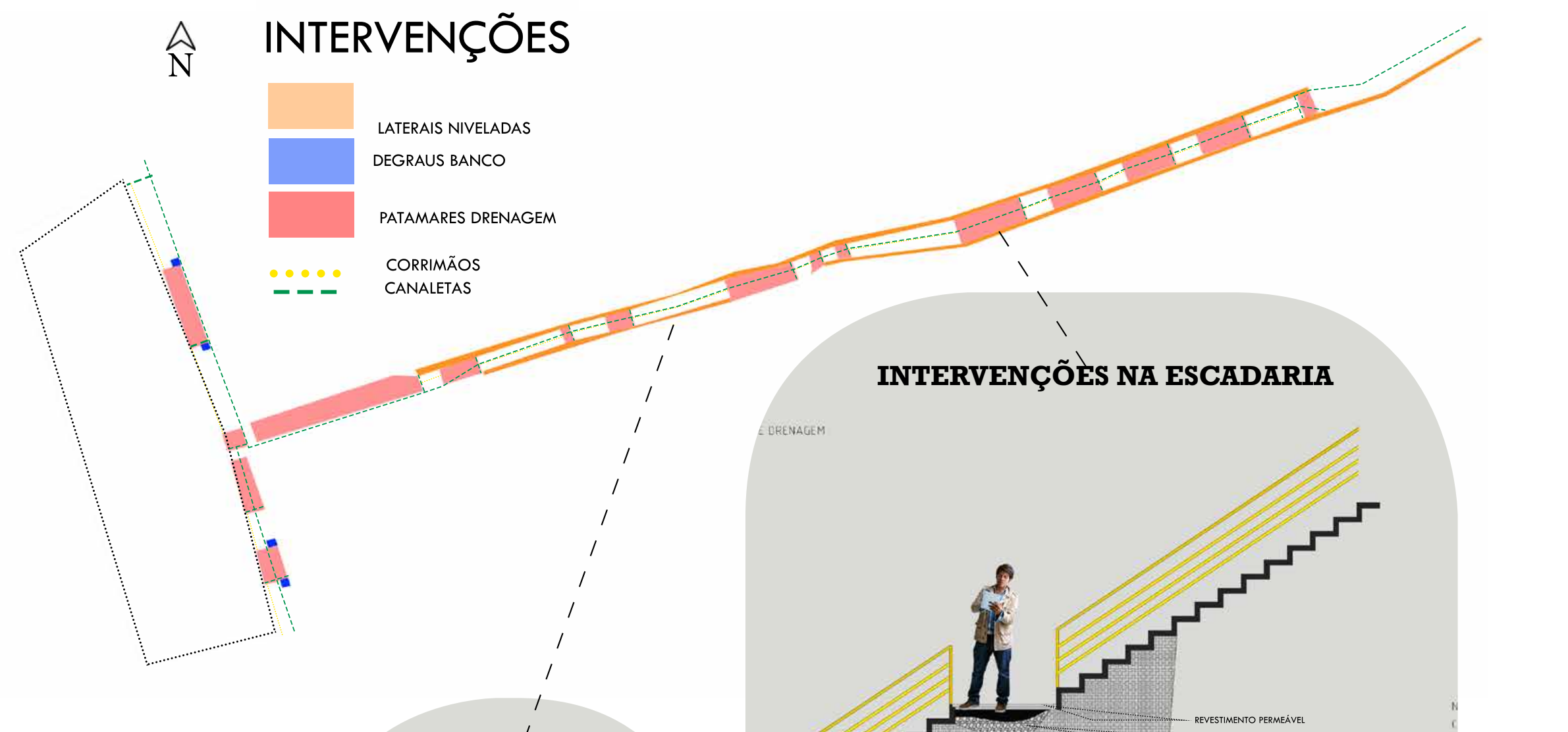
PATAMAR 1: Área de recreação infantil com a presença de um talude em concreto usinado que funciona como parede de escalada inclinada para os pequenos e um equipamento de academia para os pais;

PATAMAR 2: Horta coletiva: Incentivo ao plantio urbano voltado à manutenção de práticas culturais e do bem estar físico;

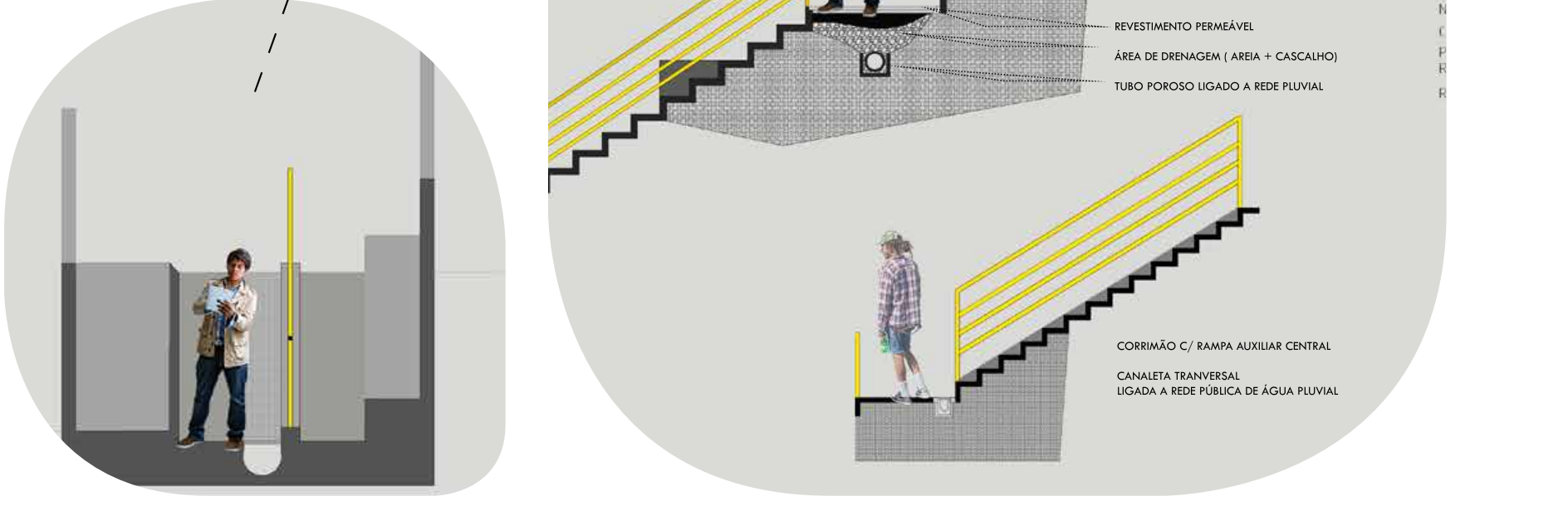
PATAMAR 3: Praça molhada com jatos de água verticais utilizando água da antiga rede de canos de metal conhecida como canudinhos e praça seca de encontros e lugar de manifestações culturais;

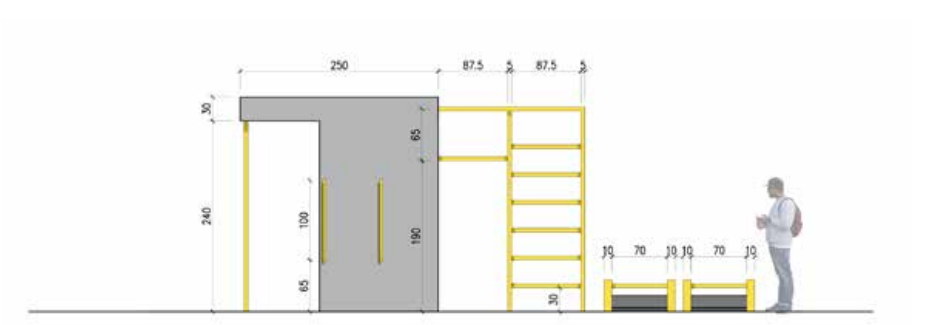
PATAMAR 4: Parada Urbana na subida do morro junto a rua Gen. Veira da Rosa criando um espaço de convivência no principal fluxo da comunidade.

INTERVENÇÕES



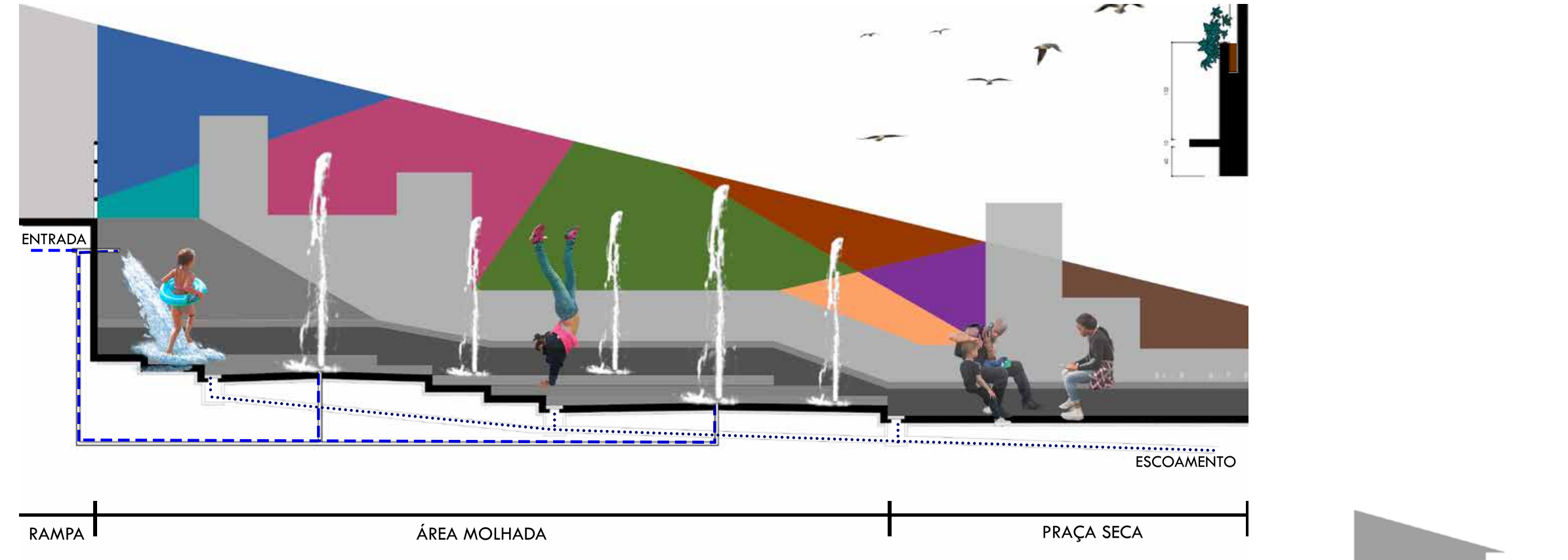
INTERVENÇÕES NA ESCADARIA


REVESTIMENTO PERMEÁVEL
ÁREA DE DRENAGEM (AREIA + CASCALHO)
TUBO POROSO LIGADO A REDE PLUVIAL
CORRIMÃO C/ RAMPA AUXILIAR CENTRAL
CANALETA TRANVERSAL LIGADA A REDE PÚBLICA DE ÁGUA PLUVIAL

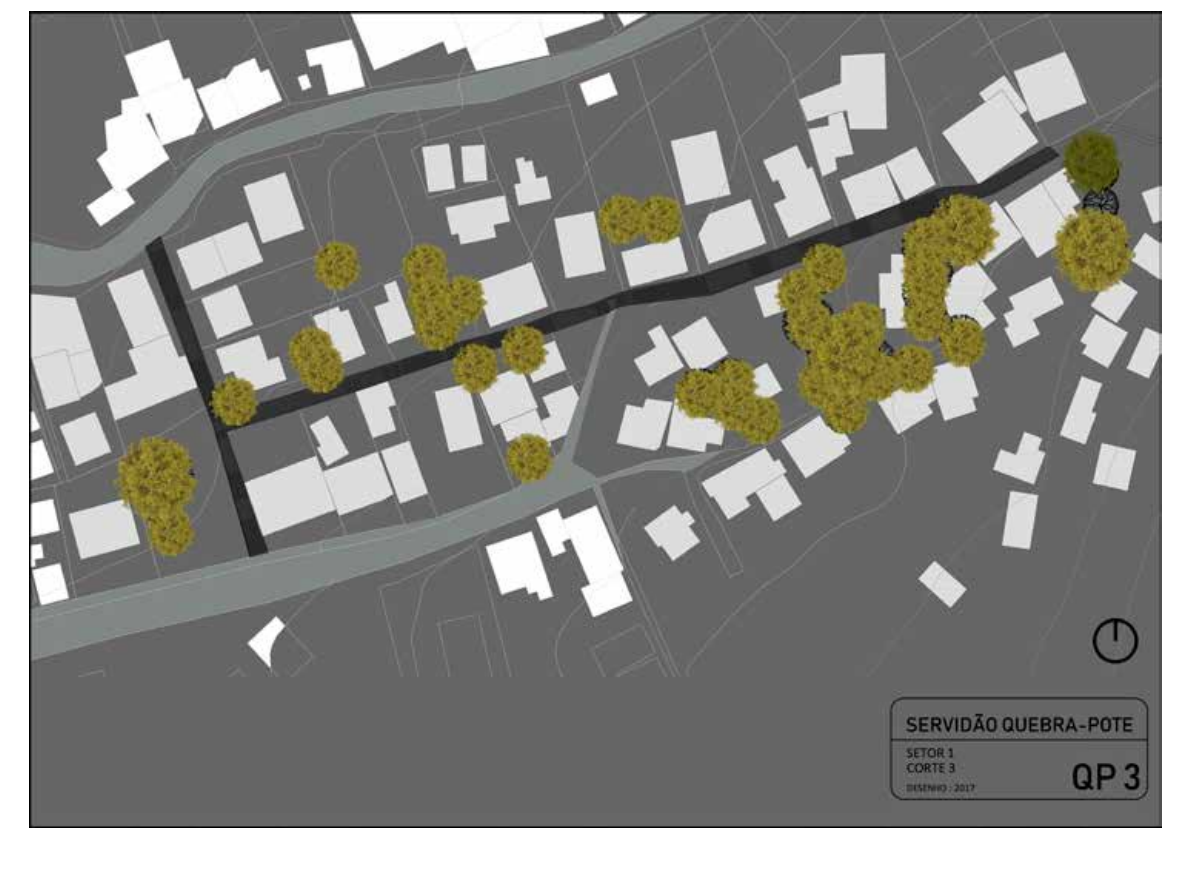


EQUIPAMENTO ACADEMIA

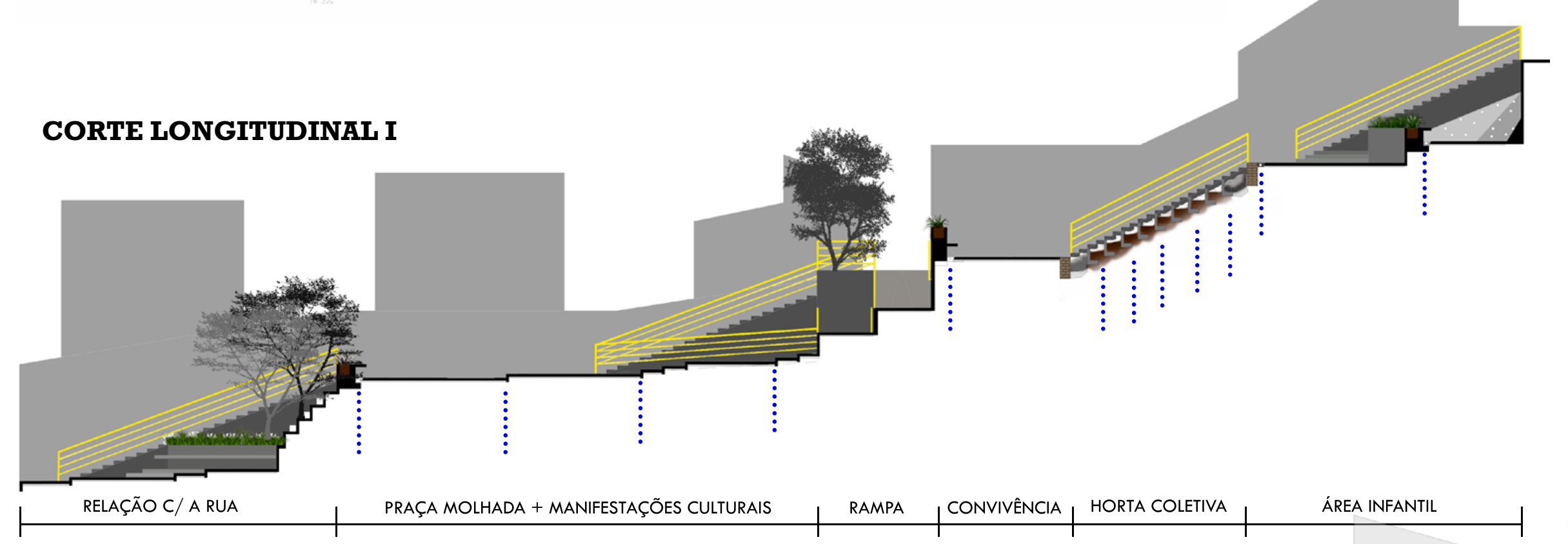
PATAMAR 3 // PRAÇA MOLHADA



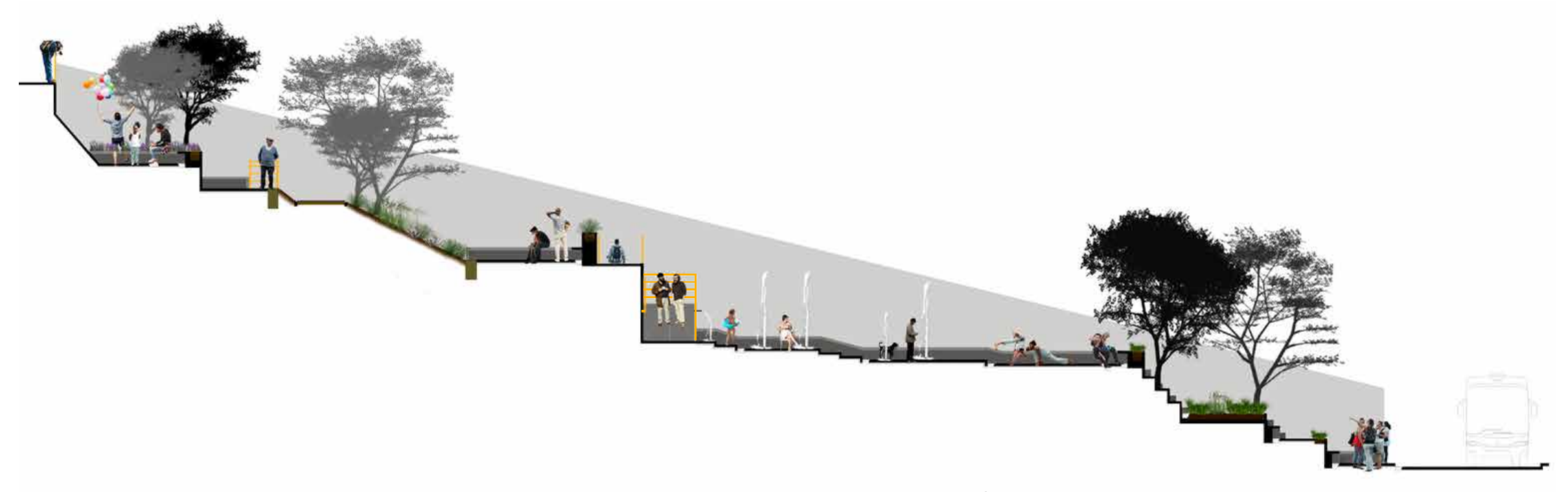
PLANTA BAIXA // QUEBRA-POTE



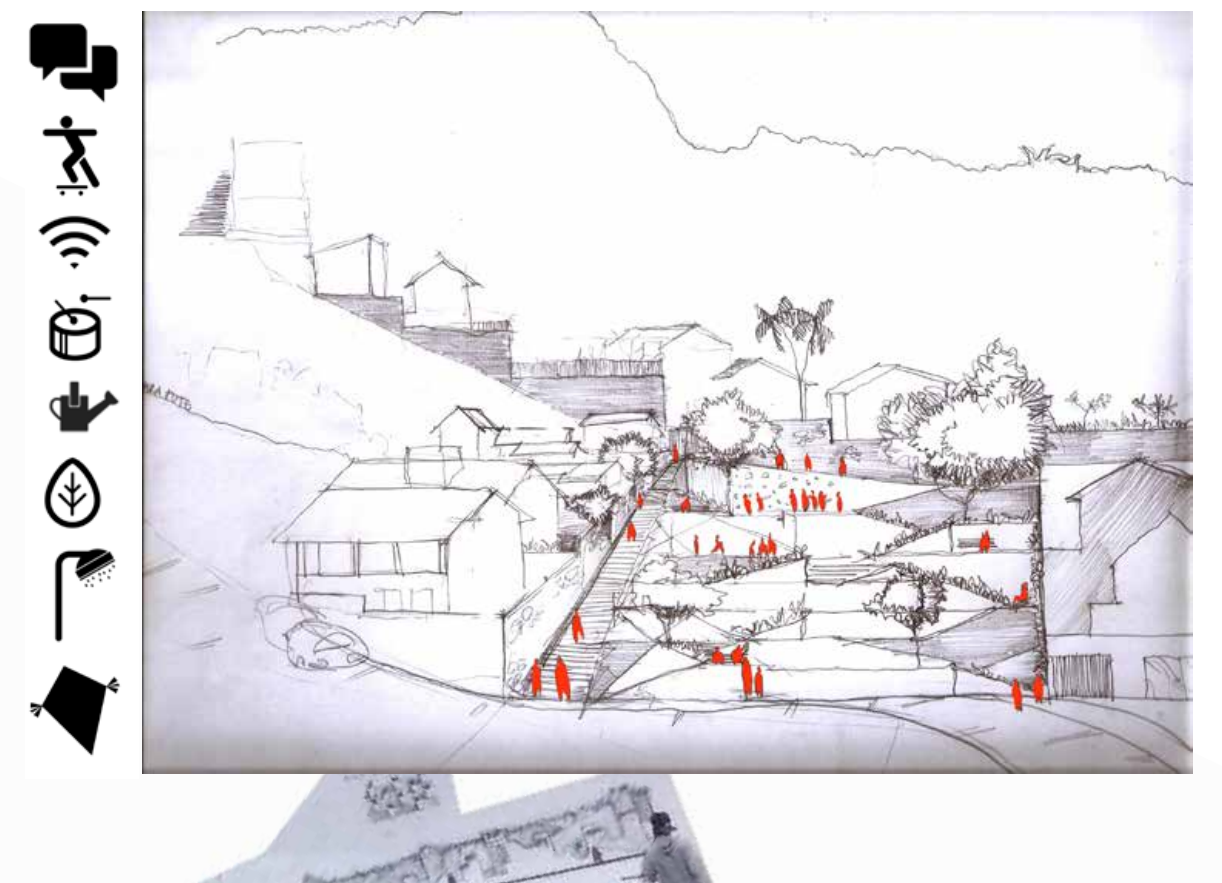
CORTE LONGITUDINAL I



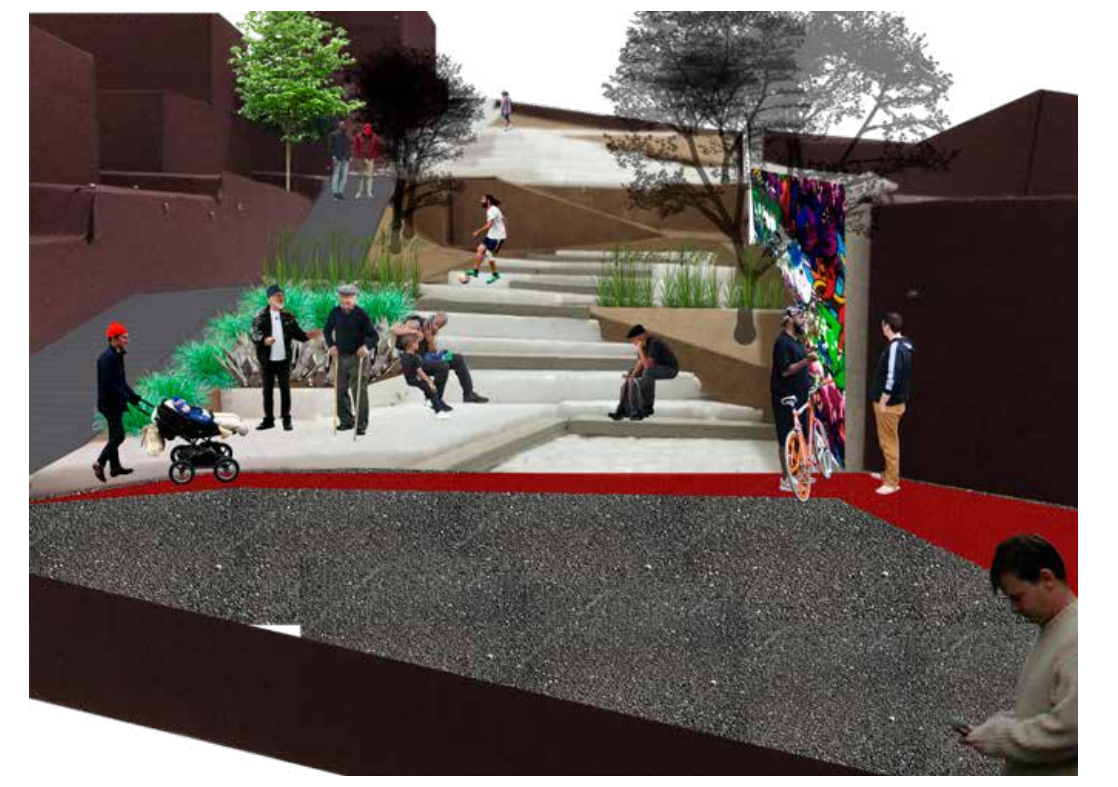
CORTE LONGITUDINAL II



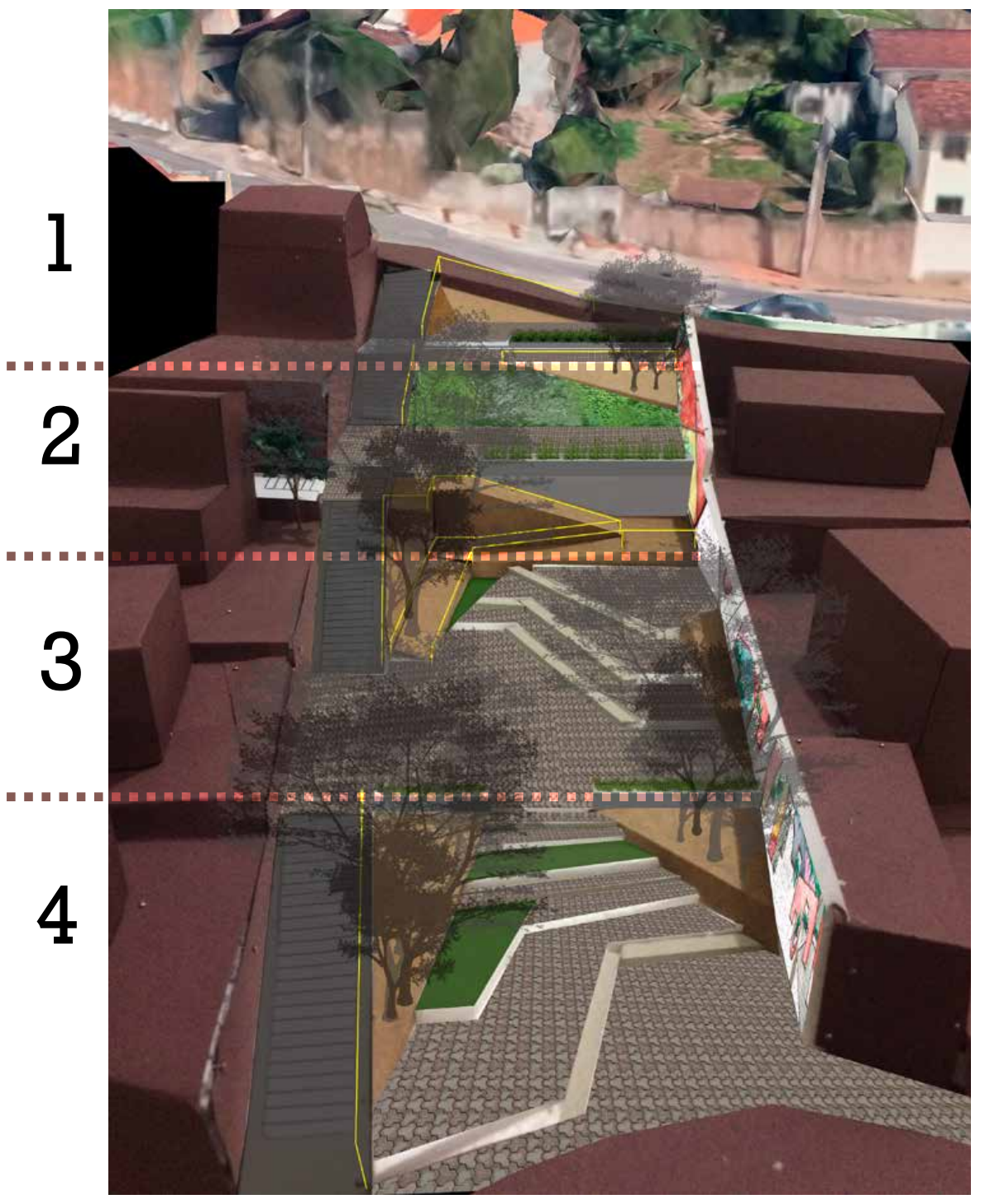
CROQUI PRAÇA // PROGRAMA



VISTA A PARTIR DA R. GEN. VIEIRA DA ROSA



ACESSO EM PATAMARES



Objetivos Gerais

//Tornar as vias escadarias, junto as populações residentes visíveis social e urbanisticamente através de regularização, implantação de equipamentos, inclusão no mapa da cidade, aumento da capacidade de orientação.

//Alterar a percepção do citadino e do estudante de arquitetura para com a região, vendo o maciço do morro da cruz não como uma barreira, mas como um marco que não interrompe a cidade, mas continua por ela, e se desdobra em patamares diferentes de apropriação e desenvolvimento de espaço, ainda que localizado no centro da cidade.

//Alterar a percepção de insegurança que parte do território

//A conexão e a troca de experiências da comunidade acadêmica e as populações nas encostas.

//Levar o conhecimento gerado na universidade até o morro e trazer as nuances dessa cidade para o estudo da arquitetura.

//Colocar os atores da região como sujeitos do trabalho levando a abertura de mais linhas de estudo e criação de dados, aumentando a área de interesse e atuação do arquiteto na cidade.

//Fortalecer o exercício de relação entre a prática arquitetônica e áreas de vulnerabilidade urbana e social.

INFRA-ESTRUTURA DE HABITAÇÃO

TIPOLOGIA

Casas de madeira ou alvenaria, ou mistas, predominantemente de padrão unifamiliar. A situação econômica que tem fomentado o fluxo de migrantes na região contribuiu para o aparecimento de quitinetes, conjugados e espaços para aluguel.

EQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIOS

POSTO DE SAÚDE

Desde 1980 a comunidade dispõe de um posto de saúde localizado na rua Nestor Passos, mantido pela prefeitura municipal.

ESCOLA PÚBLICA

A comunidade dispõe de uma escola de 1° grau – E. B. Lúcia do Livramento Maryvone, atendendo em torno de 500 crianças. Em função da localização, a escola atende a uma demanda praticamente exclusiva do local.

CRECHE

Conta com creche da Irmandade da Divina Providência no alto do morro, atendendo em torno de 200 crianças, e a creche Almirante Lucas Boiteaux próxima ao acesso principal.

POSTO POLICIAL

A presença de um posto policial no acesso da avenida mauro ramos, era a referência mais próxima. Hoje, a presença policial se faz presente nos exercícios militares praticados na comunidade e na presença do heliponto militar sobre a formação rochosa no alto do morro, conhecida como Pedra do Paraíso.

Linhas

Objetivos Específicos

//Levantamento e reconhecimento morfológico e topoceptivo dos acessos às escadarias da comunidade do Mont Serrat.

//Requalificação da estrutura da escadaria do Quebra-pote:

//Redimensionamentos de tubulações pluviais.

//Implantação de equipamentos de apoio a cessibilidade: corrimãos, áreas de descanso, rampas auxiliares,

//Implantação de patamares e canaletas transversais de drenagem de águas pluviais.

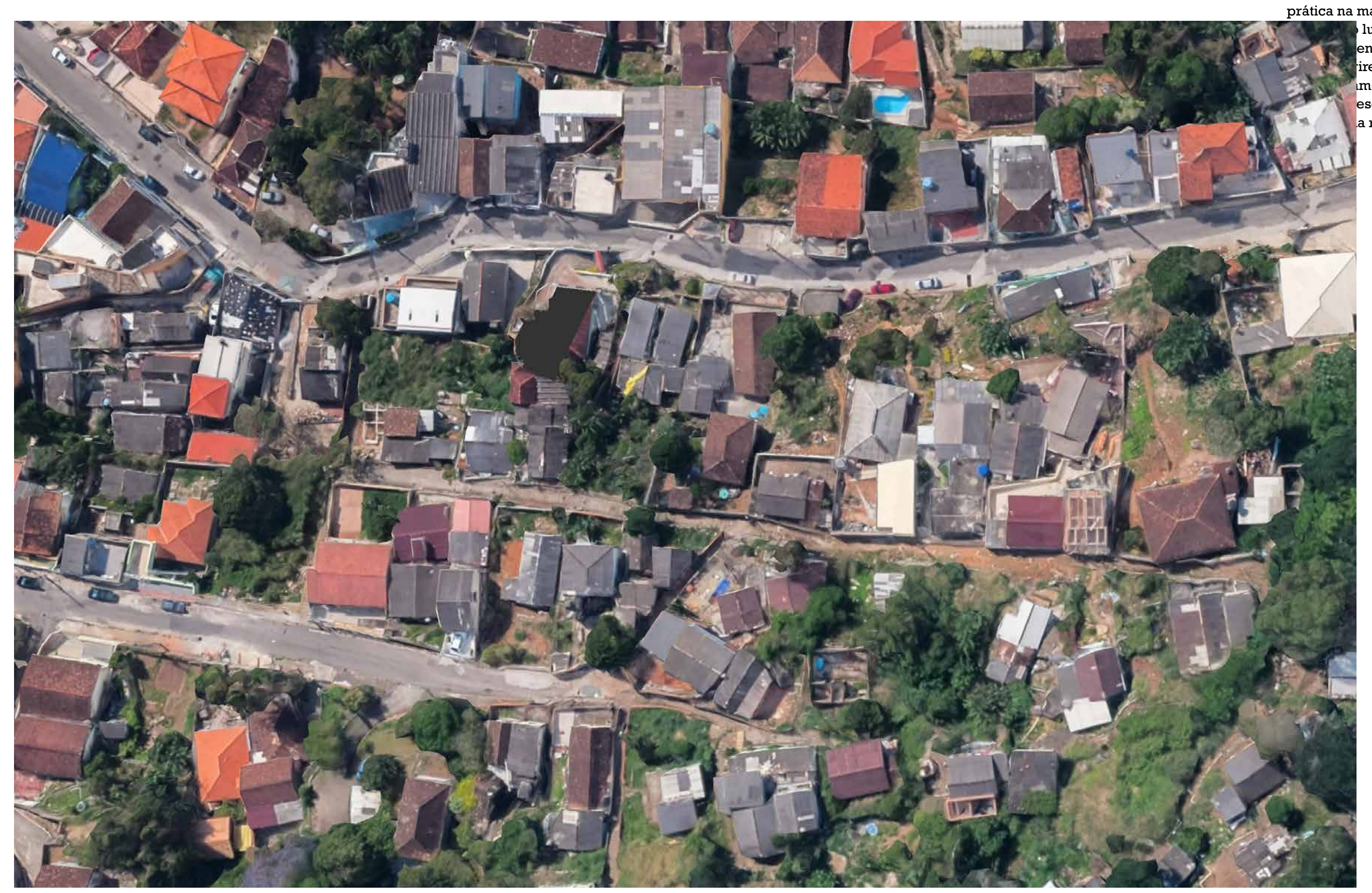
Requalificação do acesso da escadaria:

//Abertura do acesso

//Implantação de praça pública multifuncional em 4 níveis.

//Melhorar comunicação da escadaria com as ruas adjacentes.

//Aumentar a interface de comunicação das escadarias com a via coletora local.



Título de uma Seção

TERRITÓRIO II - QUEBRA-POTE

COLAGEM

A partir do jogo de referências , projetos análogos, intentos, desejos , adições, sobreposição de camadas, subtração de elementos, falsas memórias, apagamentos que retratam a descontinuidade de planejamento urbano e a falta de políticas públicas de habitação e urbanismo na região das encostas do centro, conseguimos apreender a forma do lugar e sua relação com o centro. É a partir dessa visibilidade e compreensão do lugar que coloco minha proposta na região do acesso da escadaria da servidão Quebra-Pote.

ESCADARIAS NO CENTRO

Um exemplo de uma via "escadaria" no centro da cidade que tem uma representatividade, a partir de sua história e de sua localização junto a igreja do Rosário no centro de Florianópolis. Local de apresentações e exposições e feiras. Guarda características de como se dão as relações na escadaria, a partir de seus ritmos. Ainda no centro, a travessa Pedro Soares também guarda essa semelhança, embora sem a característica de representatividade.

ABORDAGEM TEÓRICA
CRESCIMENTO X DESENVOLVIMENTO,

Para regularizar da ocupação urbana nas cidades, a legislação brasileira prevê como instrumento de regulação o Plano Diretor da Cidade, com uma periodicidade de atualização de 10 anos. Nesse documento encontram-se diretrizes construtivas acerca da ocupação urbana, distribuição espacial, mobilidade, densidade, zoneamentos, áreas de preservação, e outros aspectos que configuram a ordem urbana da cidade. Apesar de abrangente, certos aspectos, principalmente sócio-econômicos e psico-sociais que compõem a dinâmica da vida na cidade escapam o escopo do plano diretor. O que observamos é que o investimento na cidade se dá de forma desproporcional e segundo critérios questionáveis.

O crescimento da cidade sem o desenvolvimento adequado de suas regiões produz um efeito de desequilíbrio, urbano e social. Consequência prática na malha urbana, é o aparecimento de lotes lugares, vazios urbanos sem função envolvimento sustentável do lugar ao irem sua função social dentro da cidade mente garantir o desenvolvimento social escimento urbano, garantindo efeitos a região.

INTRO ABORDAGENS

A distância do barulho do automóvel, proximidade das casas, a sensação de comunidade, vozes e sons familiares, presença de pássaros, árvores frutíferas e áreas verdes nos topos de morro no centro da cidade desenham o ritmo do habitar que aproxima práticas ancestrais recentes e longínquas. Na Servidão Quebra-Pote, encontramos essa vivência, cadenciada na descida das escadarias de acordo com a altura dos degraus. É nessas condições que emergem no tecido da cidade terreiros, agremiações e manifestações culturais na busca por condições de exercer seu direito à cidade.

Na paisagem urbana, aparecem territórios de resistência das populações. De modos de viver que aproximam a população de um aspecto central da formação da sua identidade cultural: ancestralidade."

ABORDAGEM CULTURAL:
O SAMBA

Aliada as lideranças políticas presentes na região, a sede da escola de samba Embaixada Copa Lord, bem como a presença de terreiros, caracteriza a região como um lugar de resistência de práticas culturais na cidade.

Propor a manutenção dos lugares e do saber fazer que trazem a ancestralidade, preterida na paisagem da cidade, encurralada em morros e encostas, grotões, buracos, covancas pode ser estimulante urbanística, social e psicologicamente.

O grêmio da Escola de Samba Embaixada Copa Lord representa um lugares de resistência onde a concentração de colaboradores, participadores com diferentes habilidades e saberes se associam para criar cultura, conhecimento, e manter através da alegoria do carnaval e das práticas festivas a memória do processo que é a comunidade.

O TERREIRO

Através de um processo de periferização das comunidades de terreiro a partir da expansão dos limites da cidade e o afastamento dos centros em função do " processo de produção do espaço que segrega segmentos sociais e serviços para longe dos centros comerciais e de especulação imobiliária, aliado à intolerância religiosa, aos encargos financeiros nos centros urbanos, posto que religiões de matriz africana não recebem incentivo ou isenção fiscal.

Religiões de matriz africana utilizam o espaço urbano nas suas diversas maneiras, se apropriando de outros espaços além do terreiro para suas atividades. Áreas verdes, margens de rios, águas correntes. Alguns terreiros constroem pequenos jardins e hortas para o cultivo de ervas sagradas usadas nos rituais. As religiões de matriz africana passam por situações de discriminação que marcam seu processo de espacialização na cidade.

A PIPA

A Comunidade é a cidade dentro da cidade com sua própria história fruto da diferenciação do resto da cidade, e a história resultante da relação dessa história com a cidade formal. Temos em mente então que o habitante/morador quando sai da sua comunidade, sai do seu próprio universo local para entrar no universo cidade, seja na busca de trabalho ou lazer.

Nessa busca no espaços públicos raramente são outros que não as próprias ruas, e mesmo as edificações de maior importância histórica ou simbólica se diluem na massa construída do entorno, sem uma implantação que lhes dê algum destaque, evidenciando a falta de ordenamento como entendido na teoria urbanística.

Nesse contexto, soltar pipa é antes de tudo uma brincadeira que se desenrola no espaço aéreo da cidade.

Mesmo ocupando o céu azul na busca por um espaço público de qualidade, soltar pipa é um jogo urbano e a pipa sobre a cidade é poesia. Uma busca pelo seu lugar na sociedade, um lugar ao sol, uma saída do labirinto. Uma espiada sobre a pirâmide social construída para, num exercício mental, tomar por instantes o ponto de vista de um pássaro, como quando analisamos uma maquete. O ato de empinar pipa aciona um modo de pensar compartilhado, uma busca do outro e do universo do outro e, invariavelmente, leva ao aumento do conhecimento próprio e ao conhecimento do outro.

A questão central da construção da "pipa" é a comunicação. Seja através da atividade do fazer manual (gesto), do ensino, da prática, ou da observação, entender-se a partir do outro, construir-se como se constrói uma pipa e a partir desse objeto, ser sujeito dessa construção.

Se apropriar dos aspectos materiais dessa atividade é manifestar interesse na problemática social do "outro" na cidade, no sentido de nos tornarmos mais sensíveis a demandas por espaços públicos de qualidade onde são muito necessários.

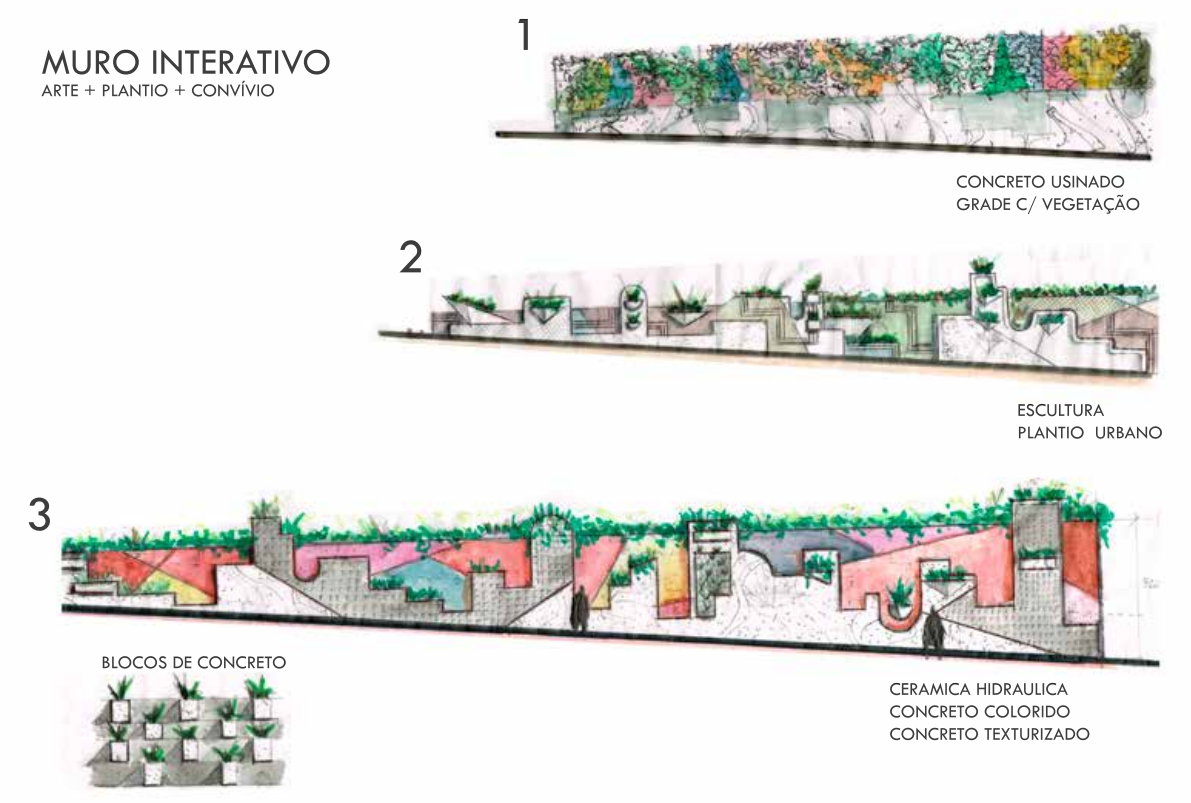
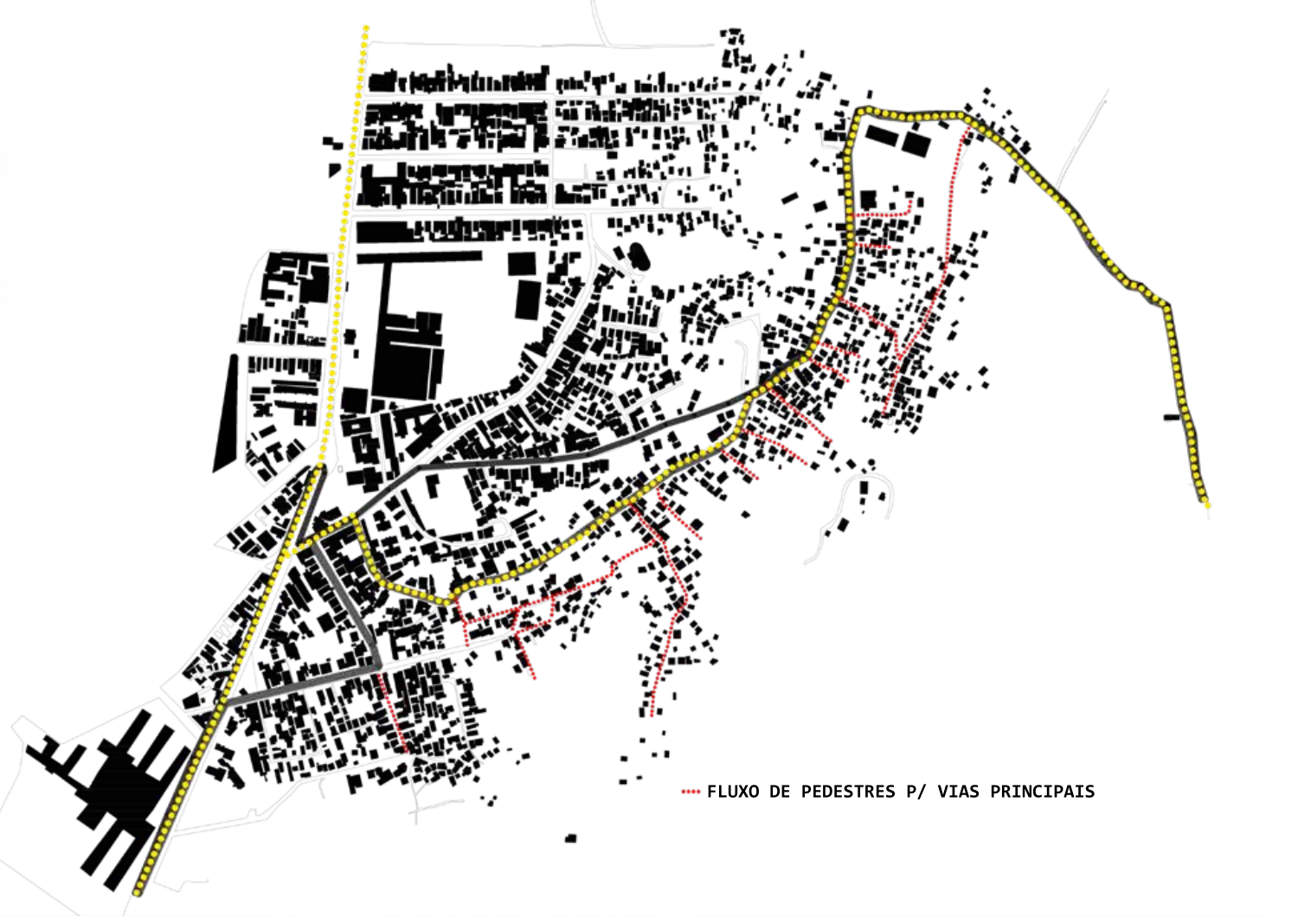
F

E

D

C

B

A